



VIOLÊNCIA ESTRUTURAL, PRÁTICAS DE CURA E SAÚDE MENTAL EM JOVENS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MACIÇO DE BATURITÉ

Antônio Gustavo De Araújo Souza¹

Juliana Murta De Lima²

Emanuel Gomes Da Silva³

Luan Rodrigues Do Nascimento⁴

James Ferreira Moura Junior⁵

RESUMO

A violência e as violações de direito fazem parte do cotidiano das comunidades indígenas e quilombolas. Esses no Nordeste brasileiro têm recorrido aos saberes tradicionais orientados às práticas de cura para o enfrentamento das consequências das violências e das violações de direitos humanos que afetam a vida comunitária, particularmente a saúde mental de jovens e lideranças. Assim, tem-se o objetivo de desenvolver um programa de promoção de saúde mental baseado em práticas de cura tradicionais com estudantes indígenas e quilombolas como estratégias de enfrentamento às consequências da violência estrutural em cidades do Maciço de Baturité. Especificamente, este projeto busca compreender as concepções de violência estrutural, saúde mental e processos de cura em jovens indígenas e quilombolas do Maciço de Baturité; problematizar os impactos da violência na saúde mental dessa juventude indígena e quilombola do Maciço de Baturité; analisar as relações entre violência estrutural, saúde mental e processos de cura a partir das dimensões étnica, de gênero e de classe; sistematizar as práticas de cura utilizadas pelos povos indígenas (Kanindé e Jenipapo Kanindé) e quilombolas (Evaristo e Alto Alegre); e avaliar um programa de promoção de saúde mental focado nas práticas de cura tradicionais nas políticas de educação escolar específica e intercultural. Desse modo, o método se caracteriza por um delineamento metodológico de caráter misto com jovens indígenas da aldeia indígena Kanindé de Aratuba e da aldeia indígena Jenipapo-Kanindé em Aquiraz e quilombolas do Evaristo em Baturité, do quilombo de Alto Alegre em Horizonte. Utilizaremos questionário, entrevistas semiestruturadas, círculos de cultura e diários de campo como técnicas produtoras de sentido. Os questionários serão analisados por meio de estatísticas descritivas e multivariadas. Após transcrição de todo o corpus textual, o material será analisado e categorizado pelo software Atlas.ti. Será proposto, aplicado e avaliado um programa de promoção de saúde mental focado nas práticas de cura. Espera-se que as intervenções produzidas ao longo da pesquisa atuem na redução dos impactos da violência estrutural nas escolas indígenas e quilombolas, assim como na promoção de processos de cura que atuem na promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Violência Estrutural; Direitos Humanos; Povos Indígenas e Comunidades Quilombolas; Cura.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, gustavoaraujosouza1234@gmail.com¹

Universidade Federal do Ceará - UFC, Pós-Graduação em Psicologia, Discente, julianamurtadelima@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, emanuelgomes812@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, luan.rodrigues@unilab.aluno.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, james.mourajr@unilab.edu.br⁵